

# Corpo e subversão: alterações nas formas de expressão política da juventude

## RESUMO

Neste texto, propomos estabelecer uma discussão panorâmica sobre as formas de expressão política da juventude contemporânea traçando o perfil e os gestos da organização juvenil. Neste sentido, explicitamos como o corpo e as linguagens visuais/corporais têm sido um fenômeno privilegiado para a exposição das teses juvenis no interior do Movimento Estudantil.

**Palavras-chave:** corpo; política; juventude.

**N**o Brasil dos anos 90 do século passado, vimos nas ruas o movimento dos caras pintadas. Jovens estudantes da classe média junto aos empobrecidos; socialistas e comunistas de mãos dadas com as meninas do shopping center. O discurso era pelo impedimento do Presidente da República; o movimento era de massa; o visual

relação entre os interesses sociais e pessoais que emergem na luta política da juventude contemporânea explicita que são necessários outros elementos que tampouco devem ser desmerecidos, quais sejam, experiências singulares no convívio familiar, entre amigos, instituições de ensino, atividades de lazer e de trabalho.

era o preto do luto junto às cores da nação. Sobre todos os corpos, as formas de manifestação da indignação eram distintas. Do discurso acalorado do velho militante, passavam pelo dançar coreografado embalado pela resignificação das canções veiculadas na indústria cultural. Um

jeito distinto, diverso ideologicamente e próprio de fazer política.

A elaboração deste texto tem origem em nossa história de vida. Destacamos o período da formação inicial (1992-1995), em que tivemos acesso a reflexões críticas, de ordem político-acadêmicas, que modificaram nossos objetivos no interior do curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná.

Naquele contexto, o Movimento Estudantil foi um dos principais espaços para esta reflexão. Em meio aos debates realizados nos fóruns do Movimento Estudantil de Educação Física, fomos ampliando nossa compreensão sobre os limites históricos, políticos e culturais impostos às classes populares no capitalismo. As marcas do debate político deste período ainda se revelam presentes.

Outra vertente que instigou reflexão sobre este tema tem origem no olhar sobre as formas de organização e manifestação política que estudantes vêm realizando nos últimos anos junto às suas organizações e agrupamentos de forma geral e, especificamente, na Executiva Nacional de Estudantes de Educação Física - ExNEEF.

Dos panfletos aos cadernos de debates das místicas às vivências corporais, da ação direta aos projetos de extensão universitária, dos encontros nacionais aos regionais, percebemos o emergir de temáticas, conteúdos e formas que anunciam novas narrativas políticas, as quais, ora contestam o desenfreio do mecanismo de mercadorização da cultura juvenil e ora o

reproduzem, explicitando contradições de relevância para o entendimento da ação política da juventude.

## O Movimento Estudantil em movimento

A relação entre os interesses sociais e pessoais que emergem na luta política da juventude contemporânea explicita que, se por um lado, a condição de classe e as relações de produção compõem os fundamentos da identidade e organização coletiva juvenil, também são necessários outros elementos que tampouco devem ser desmerecidos, quais sejam, as experiências singulares no convívio familiar, entre amigos, instituições de ensino, atividades de lazer e de trabalho. O que identificamos como problema é que a primeira, muitas vezes, tem um caráter puramente discursivo e romantizado. Já a segunda, tem uma linha tênue entre o abandono da luta, sua demasiada relativização, práticas ingênuas e individualizadas.

No estudo de SOUZA (1999, p. 25) sobre os jovens envolvidos em movimentos sociais nos anos 90, esta afirma que

*"Esses jovens se aproximam de um grupo/movimento por pertencerem a uma determinada classe social e integram movimentos que se apresentam numa relação direta com a origem de classe, mas a condição classista não é suficiente para explicar sua escolha e comportamento político. Há uma mudança de atitude política que se revela num desarmamento provocado pelo comportamento relaxado com relação à prática política em contraposição ao endurecimento de relações interpessoais exigidas de certa forma da militância política organizada tradicional. Os planos da vida privada e o envolvimento social se interligam. Os jovens consideram que não devem abafar o espaço do indivíduo para permitir o exercí-*

*cio da própria crítica ao trabalho individual no coletivo"*

Há a desilusão dos jovens frente à política partidária e suas conformações de alianças e rompimentos difíceis de serem compreendidos. A racionalidade técnico-instrumental das dinâmicas de debate e encaminhamento das lutas, o disciplinamento absoluto e a negação do sujeito a serviço da luta coletiva, a hierarquização dos cargos das entidades estudantis, entre outras questões, têm desmotivado muitos jovens a participarem da política, contudo, também impulsionado outros a se organizarem em agrupamentos alternativos.

Estes novos agrupamentos, nas suas teses sobre a luta política

*o presente é a perspectiva, não projetam um objetivo mais amplo porque inalcançável, mesmo porque não tem uma direção clara, determinada, aonde chegar - muito embora considerem que a transformação do Brasil é necessária. É reveladora a falta de motivação para se filiarem a um partido: muitos consideram a militância partidária distante do fazer política, de uma luta que transforme a realidade. Estão desiludidos quanto a mudanças que possam ocorrer a partir da organização partidária, decepcionados com os intelectuais, o autoritarismo, atitudes de disputa e falta de compromisso político. Esses jovens por serem contemporâneos de uma época que dissimula a imposição da dominação, não se submetem a verdades inabaláveis, nem revelam otimismo ou pessimismo indescritíveis. Têm um discernimento ético que os diferencia e os aproxima das gerações de jovens revolucionários do passado, o que os coloca como multiplicadores de uma nova ética e diante da possibilidade de criação de utopias - possibilidade que passa pelas idéias de cidadania, respeito, ética, luta contra a intolerância, antidogmatismo, solidariedade, participação não excludente, mais ampliada, que inclui os que*

*não são necessariamente revolucionários. (SOUZA, 2001, p. 4-5)*

Outra característica destes novos agrupamentos é que os mesmos, na tradição da luta contra as distorções conjunturais e o próprio modo de produção capitalista demonstram uma identidade pautada "nas suas expressões visuais e performáticas, interpretadas muitas vezes equivocadamente (adendo meu) como de passividade, sem empenho transformador, ou pouco reflexivas, apresentadas no caráter espetacular(...). percebemos que a criatividade e invenção dos jovens está menos no universo discursivo e mais no visual" (ABRAMO, 1989, p. 32).

#### **Expressões políticas da juventude**

Quando nos debruçamos para compreender os gestos e expressões políticas da juventude, identificamos alguns perfis que, longe de serem classificações fechadas, são apenas referências para o nosso entendimento.

Os jovens contestadores em potencial têm como primeira característica serem sujeitos que expressam uma visão política do mundo assistemática, que é, muitas vezes, desarticulada e individual e não conduzem suas opiniões e conceitos ao objeto da política. São marcados pela disputa solitária, restringem-se às atividades no âmbito da vida privada, são críticas ao status quo e lutas para ocupar espaço próprio no mundo do trabalho. Um exemplo emblemático são os jovens pobres brasileiros, esfoliados pelas condições inumanas do trabalho, que não têm tempo para fazer política.

Os jovens contestadores institucionalizados são identificados principalmente com a luta no âmbito das entidades estudantis, que vão desde as uniões nacionais e estaduais, diretórios centrais, centro acadêmicos até as executivas de curso. Estes jovens se organizam a partir de um ideário e uma prática programática que pode ser definida no interior das correntes de cada entidade e/ou partidos políticos. Há uma clara disputa entre os militantes partidários e não partidários. Trazem para o

interior do movimento estudantil desde a necessidade do internacionalismo, a solidariedade anticapitalista, até as bandeiras específicas, como a luta pela manutenção da universidade pública e gratuita. O que os difere, no entanto, são as estratégias e linguagens. Atuam, principalmente, nos ambientes escolares e universidades.

*Os jovens contestadores em potencial têm como primeira característica serem sujeitos que expressam uma visão política do mundo assistemática que é, muitas vezes, desarticulada e individual.*

Sobre a prática política destes jovens, MESQUITA (2001, p.164), ao analisar o movimento estudantil atual, afirma que "diferentemente do movimento estudantil tradicional, portador de uma estrutura organizativa rígida e hierárquica, o movimento hoje se caracteriza pela constituição de coletivos que trazem uma novidade em termos de organização postulando uma participação mais democrática, autônoma e horizontalizada."

Todavia, o mesmo autor reconhece que parte do movimento estudantil institucional incorpora estas novas estratégias e linguagens (música, expressões corporais, etc) mais como uma tecnologia para o convencimento político do que como conteúdo implícito no gesto novo de fazer política.

Os jovens da periferia dos centros urbanos ocupam o campo da cultura e fazem deste espaço o lugar da manifestação política. Atuam principalmente em movimentos comunitários, pastorais, movimentos de meninos e meninas de rua etc. Uma das maiores expressões deste grupo social é o movimento Hip Hop, o qual radicaliza o papel político a cultura.

*Essa juventude está se descobrindo através da arte e, na posse dos territórios dos centros urbanos, apropriam-se do espaço pú-*

*blico, produzindo a seu modo a identidade de sujeitos políticos. Muitos desses jovens atuam em partidos. A ideologia socialista está presente entre eles como afirmação e realização de uma vontade coletiva (SOUZA, 2001, p.14)*

Os jovens contestadores independentes são caracterizados por uma pluralidade ideológica e temática, pois se diferem nas teses ambientalistas, anarquistas, neomarxistas, socialistas, religiosas progressistas e político-partidárias. Na diferença, unificam-se na luta contra políticas nacionais e internacionais da globalização capitalista da economia e da cultura, nas questões ecológicas, nos direitos humanos, na defesa das mulheres, na diversidade étnica e nos pobres.

Críticas às formas tradicionais de

*jovens contestadores independentes são caracterizados por uma pluralidade ideológica e temática, pois se diferem nas teses ambientalistas, anarquistas, neomarxistas, socialistas, religiosas progressistas e político-partidárias.*

organização marxista-leninista, presente principalmente no movimento estudantil institucionalizado, são ditos ativistas, que atuam em rede, horizontalmente, privilegiando a radicalização da democracia e convergem para ações diretas contra a ordem social.

Dentre os vários grupos representativos desta forma de expressão política da juventude estão: Os grupos antiglobalização: ATTAC (Associação pela Taxação das Transações Financeiras em Apoio ao Cidadão, originalmente formado na França); AGP (Ação Global dos Povos). Os grupos anticapitalistas do mundo: EZLN (Ejército Zapatista de Libertación Nacional, México); Juventudes Li-

bertárias (Bolívia); Direct, EUA. Os grupos anticapitalistas no Brasil: Coletivo contra Corrente, Fortaleza; Coletivo Alternativa Verde, Baixada Santista; ANA (Agência de notícias Anarquistas); Ação Local por Justiça Local; Resistência Popular (SP, RJ, RS, PA, GO); Posse Força Ativa (Movimento hip hop, São Paulo), etc.

### **Corpo e subversão: as narrativas políticas no Movimento Estudantil de Educação Física**

A história recente do Movimento Estudantil da Educação Física nos possibilita identificar alterações significativas quanto à forma e ao conteúdo dos encontros juvenis.

O corpo, como fenômeno de identidade política, e suas expressões populares, revolucionárias e mercantis disputam espaços de hegemonia no interior dos Encontros Nacionais e Regionais da área.

A Mesa da Práxis, é uma proposta de reflexão político-acadêmica que promove o debate a partir de experiências corporais realizadas em oficinas e dinâmicas definidas pela temática do Encontro. Sua primeira versão foi no Encontro Regional Sul de Estudantes de Educação Física (Maringá/2000) e no Encontro Nacional de Estudantes de Educação Física (Rio/2000).

O Cancioneiro é a seleção de um acervo musical que se aproxima das temáticas e objetivos dos eventos e que dá sentido e significado revolucionário para a musicalidade durante os Encontros. Ainda há, nas manifestações com a música, os artistas populares que, com violão e palco, tocam e pintam no som e no corpo as diferenças da cultura brasileira.

Somadas a estas, as inúmeras manifestações corporais como a dança do norte, nordeste, centro-oeste, sudeste sul brasileiros exibem nos Furdúncios a tradição e rica diversidade indígena, afro-brasileira, rural e urbana.

Estas experiências que se aproximam dos postulados da contracultura não se expressam isoladamente, tampouco, independentemente da crítica ao modelo econômico vigente. Merecem portanto, ser reconhecidas como alternativas de linguagem no fazer político da juventude.

É evidente que, contraditoriamente, estejam presentes nas narrativas corporais dentro dos encontros juvenis os conteúdos da indústria do corpo que, nas manifestações espontâneas, explicitam os desejos de uma parcela significativa de jovens pelo consumo de bens culturais/corporais constantemente representados na indústria cultural.

Contudo, o esforço das lideranças do Movimento Estudantil da Educação Física, direcionando a ação política no interior de seus fóruns a fim de privilegiarem a linguagem corporal como forma de expressão de suas teses políticas, estabelece o debate crítico sobre as relações entre o corpo, a conjuntura e a estrutura capitalista. Quando assim fazem, se não se pautarem no romantismo ou numa vertente iluminista de transformação, são originais.

### **Autor**

\* Docente da UFG- Campus de Catalão  
rgfratti@hotmail.com

### **Notas**

- 1 Centro Acadêmico de Educação Física - UFPR (gestões - 92/93; 94/95); Diretório Central dos Estudantes UFPR (gestão 93/94); Executiva Nacional de Estudantes de Educação Física (gestão94/95).
- 2 FONTE: www.midiaindependente.org

### **Bibliografia**

- ABRAMO, Helena Wendel. Cenas juvenis. São Paulo: Scritta, 1994
- ADORNO. Theodor W. Adorno. Textos escolhidos. São Paulo: Ed. Nova Cultural, 1999.
- ADORNO. Indústria cultural e sociedade. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2002.
- GROPPO, Luis Antonio. Juventude-ensaios sobre a sociologia e história das juventudes modernas. Rio de Janeiro: Difel, 2000
- MARTINS, Heloisa. A juventude no contexto da reestruturação produtiva. In ABRAMO, Helena et ali (org.) Juventude em debate. São Paulo: Ação Educativa, 2000
- MISCHE, Ann. De estudante a cidadãos: redes de jovens e participação. Revista Brasileira de Educação/ANPED. Pós Graduação e Pesquisa em Educação, n.5 e 6, maio a dez, 1997
- MESQUITA, Marcos. Juventude e movimento estudantil - o velho e o novo no movimento. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Fevereiro de 2000.
- SOUZA, Janice Tirelli Ponte de. Reinvenções da utopia - a militância política de jovens nos anos 90. São Paulo: Hacker/Fapesp, 1999.
- \_\_\_\_\_. As insurgências juvenis e novas narrativas políticas contra o instituído. (mimeo)  
www.midiaindependente.org